

ATAS DAS REUNIÕES

07/05/2013

Aos sete dias do mês de maio de 2013, às vinte horas, em sua sede provisória no Colégio Santo Inácio, situado à Rua São Clemente, 226, em Botafogo, teve início a Reunião Ordinária da Associação de Moradores e Amigos de Botafogo - AMAB, presidida por sua Presidente, Regina Chiaradia e secretariada pela 1ª Secretária, Elisa Fontes.

Regina abriu a reunião informando aos presentes que havia ficado chateada com a nota colocada pelo biólogo Mário Moscatelli na Coluna Gente Boa do Globo, pois a decisão de colocar latrinas na praia e a frase chula publicada no jornal tinham sido decisões tomadas apenas por ele sem nenhum acordo prévio com a AMAB, embora ele dissesse que a manifestação seria um ato em conjunto da AMAB com a entidade representada por ele. Que diante dessa atitude era melhor reavaliarmos se a manifestação aconteceria ou não. Regina disse também que a AMAB gostaria muito de participar do movimento feito pelo biólogo Mário Moscatelli, mas que em momento algum o autorizou colocar na mídia, a nota com a terminologia pejorativa que foi publicada. Que a luta da AMAB em relação à despoluição da Enseada de Botafogo é eterna, mas que essa postura constrangimento dos órgãos públicos não condiz com a Associação. Passando a outro ponto Regina informou que no último dia 30 de abril, juntamente com o subprefeito da Zona Sul, Bruno Ramos e sua assessoria, acompanhados também por representantes da Secretaria de Conservação, da CET-RIO, da Rio-Águas, da Guarda Municipal e da Fundação Parques e Jardins fizeram uma vistoria em várias áreas de Botafogo alvo de reclamações dos moradores. Que vistoriaram a Rua Jornalista Orlando Dantas, cujas calçadas estão em péssimo estado em função das raízes das árvores terem destruído toda a calçada. Que também naquela rua vistoriaram as obras de construção da nova faculdade da FGV que está obstruindo toda a galeria de águas pluviais com a colocação de água com cimento dentro das galerias. Que por último, na mesma rua vistoriaram as entradas do Supermercado Extra que obstruiu toda a calçada com a colocação de ferros introduzidos no piso impedindo a livre circulação dos pedestres. Que depois dali seguiram para a Praça Chaim Wasmann (atrás do Edifício Argentina) onde várias denúncias de moradores davam conta que a área estava muito mal iluminada atraindo para o local muita população de rua e consumidores de drogas. Em seguida, foram vistoriar também as canteiros da Praia de Botafogo, onde existem os pontos de ônibus e os canteiros são de saibro. Que há necessidade de se mudar aquele tipo de pavimentação, pois em dia chuvoso não há quem passe por ali. Verificaram também que, no canteiro central, na altura do Botafogo Praia Shopping, a vegetação virou mato e que o mato está alto se tornando um lugar perigoso. Constataram também que várias árvores haviam sido arrancadas sem que fossem repostas pela Fundação Parques e Jardins que na ocasião se comprometeu em repô-las. Estiveram também em frente ao número 484, da Praia de Botafogo, onde constataram inúmeros camelôs que vendiam de tudo na calçada, como por exemplo, fogões e sofás usados. Determinaram a retirada de toda as mercadorias do local. Seguiram até o Largo Almirante Índio do Brasil onde constataram a denúncia feita a AMAB por um morador do bairro de que o bar na esquina da

Praia de Botafogo com a São Clemente estava construindo um “puxadão” ocupando toda a calçada com a nova área construída indevidamente. Confrontado pelo subprefeito Bruno Ramos, o proprietário disse não ter licença da prefeitura. Foram chamados então os agentes da SEOP que multaram e determinaram a derrubada de toda a área ilegal que estava sendo construída e também a desobstruir a calçada que estava cheia de mesas e cadeiras. Que dali partiram para a Rua Sorocaba onde os associados da AMAB, André Borges e Marcelo Chiapparini, já os aguardavam. Na Rua Sorocaba vistoriaram todas as irregularidades relatadas pelos moradores, como por exemplo, a drogaria da esquina com a Rua Voluntários da Pátria, que usa o canteiro de plantas como lixeira de caixas de remédios e afins. Também verificaram o estacionamento irregular sobre as calçadas da rua e os bares que colocam mesas e cadeiras nas calçadas, impedindo a circulação dos moradores. Por último foram também no interior do Bar Comuna que realiza shows com música alta incomodando os vizinhos. Dando continuidade, a presidente informou sobre as eleições da AMAB que acontecerão no dia 18 de junho. Falou que concorrerá novamente com a mesma chapa que hoje dirige a AMAB. Que os associados há mais de um ano poderão concorrer à eleição, tendo contudo, que preencher os pré requisitos expostos no Estatuto, que se encontra no site. A presidente passou então para o ponto da pauta concernente a Rota 2 do Aeroporto Santos Dumont. Disse que recebeu inúmeros e-mails de reclamação do barulho ensurdecedor que as aeronaves fazem ao passar sobre o bairro, que a rota deveria ser usada somente em horários especiais, mas que não é isso o que vem ocorrendo. Que o Aeroporto Santos Dumont faz uso da mesma diuturnamente desde às seis horas da manhã até às 23 horas da noite, tendo pedido a todos que se engajem na campanha de envio de cartas aos jornais, reclamando do barulho e, conseqüentemente do julgamento da liminar que, a INFRAERO obteve há cerca de dois anos, impedindo o INEA de infracionar ou multar aquele órgão. O Sr. Júlio, presente à reunião e morador novo de Botafogo, disse que havia ligado para a INFRAERO, por causa do barulho dos aviões e que, foi atendido por um coronel aviador, comandante em chefe à época que lhe disse que a ROTA 02 não existe, o que existe é a pista 02. Que se a mesma o incomodava que ele fizesse uma campanha contra a ANAC, pedindo a extinção da passagem das aeronaves por sobre o bairro. O vice-presidente João Carlos Teixeira Soares falou que, acha que não iria mudar muito, que seria melhor chegar-se a um acordo que, fosse melhor para as duas partes. Que não acredita que a rota deixe de ser usada, que a cidade precisa do aeroporto, que não há condições de se usar só o Galeão que é muito distante do Centro por isso a necessidade de um aeroporto dentro do perímetro urbano. Regina colocou que os aviões deveriam vir por sobre o mar. Que apesar do gasto de combustível ser maior, a população agradeceria. Formou-se então uma dúvida, se iríamos novamente ao INEA, questionar a passividade com que esse imbróglio está sendo conduzido e, optou-se por formar uma comissão para a ida a este órgão. Regina colocou que recebeu um telefonema da Diretora da Escola Estadual México, de Ensino Regular e EJA à noite, dizendo que o Governo Estadual está fechando o Colégio, assim como já fez com outros dois no bairro e que o mesmo precisava de ajuda. Deslocou a 1ª secretária, Elisa Fontes, para ir à reunião que teve lugar no Colégio, no último dia 06 de maio. Elisa contou que a reunião era com o representante da Secretaria Estadual de Educação e Metropolitana VI, Leonardo Monteiro Trotta, Supervisor Pedagógico e sua assistente. Que estavam presentes o Corpo Docente, a Diretora Professora Elisabeth, o Diretor-Adjunto do Colégio e representantes do Corpo Discente. Após uma reunião de quase três horas, verificou-se que o supervisor Leonardo já havia decidido pela troca imediata da direção e diretor-adjunto do Colégio e pelo

fechamento do Colégio Estadual México para o ano letivo de 2014. Um dos motivos alegados foi o de que a professora Elisabeth não havia se adequado, ao modo de gerir à nova metodologia do estado e, que o Colégio não tinha alunos em número suficiente para continuar funcionando. Que o Estado está encerrando a parceria com a Prefeitura de quem alugava o espaço do Município para ter aulas à noite. E que assim e por isso também foram fechados os Colégios Francisco Alves na Rua da Passagem e Arthur da Costa e Silva na Rua Assunção em 2011, juntamente com mais vinte e quatro colégios no Estado que também foram fechados. Regina vai formar uma comissão para ir ao Colégio, contatar os professores, os alunos, a Câmara dos Deputados e, procurar a mídia para denunciar o problema e, ver se consegue reverter à situação, posto que Botafogo deixará de ter Colégios noturnos estaduais. Só funcionarão os que possuem prédio próprio do Estado. O vice-presidente João Carlos Teixeira Soares apresentou o documento – Botafogo, Propostas de Soluções, Investimentos e Dificuldades com uma gama de informações que, deveriam ser adequadas pela prefeitura e seus órgãos. Que seria um projeto viável e bom para o bairro. Que o adensamento do bairro deveria ser precedido de planejamento, principalmente em relação à infra estrutura como por exemplo, rede elétrica, gás, esgoto, água, telefonia e TV a cabo. Que o projeto seria para os próximos cinquenta anos. Regina apresentou o projeto de Lei de Uso e Ocupação de Solo que foi enviado pelo Executivo para a Câmara Municipal. Dentro desse projeto a prefeitura pretende modificar parâmetros edifícios em toda a cidade. Que é muito importante que acompanhemos essa discussão, pois, através do projeto poderão rever até mesmo o PEU (Projeto de Estruturação Urbana) de Botafogo que contém as diretrizes que diz como e para onde o bairro pode crescer. O vice-presidente João Carlos disse que ao invés da nova Lei de Uso e Ocupação do Solo, deveríamos exigir a implantação do projeto que ele estava apresentando. Regina disse ainda que ela faz parte de um grupo de estudo que se reúne duas vezes na semana no SENGE-RJ, para entender a nova proposta de Lei e dessa forma poder representar melhor os moradores.

E como mais nenhum assunto foi tratado, a reunião foi dada como encerrada, às 22 horas, cuja presente Ata segue por mim, Elisa Fontes, 1ª Secretária, lavrada e assinada, juntamente com a Presidente, Regina Chiaradia.

Regina Chiaradia
Presidente